

DISTRIBUIÇÃO E PERFIL DAS INFECÇÕES POR PAPILOMAVÍRUS HUMANO (HPV) EM MULHERES VULNERÁVEIS DO LESTE MARANHENSE

Gabriel Rodrigues Côra¹, Noadja Isabel Pinheiro Pontes², Gabriel Silva Lima³, José de Ribamar Ross⁴, Flávia Vidal Castelo Branco⁵, Iagho José Lima Diniz⁶, Maria Edileuza Soares Moura⁷

¹Universidade Estadual do Maranhão, Caxias, Maranhão, Brasil. E-mail: gabrielrcora@gmail.com; ²Universidade Estadual do Maranhão, Caxias, Maranhão, Brasil. E-mail: isabelnoadjapontes@gmail.com; ³Universidade Estadual do Maranhão, Caxias, Maranhão, Brasil. E-mail: gabriellima211@gmail.com; ⁴Universidade Estadual do Maranhão, Caxias, Maranhão, Brasil. E-mail: joseross@professor.uema.br; ⁵Universidade Federal do Maranhão, São Luís, Maranhão, Brasil. E-mail: flavia.vidal@ufma.br; ⁶Universidade Federal do Maranhão, São Luís, Maranhão, Brasil. E-mail: iagho.diniz@gmail.com; ⁷Universidade Estadual do Maranhão, Caxias, Maranhão, Brasil. E-mail: mariamoura@professor.uema.br

Eixo temático: Epidemiologia

Introdução: A infecção pelo papilomavírus humano (HPV) é um problema de saúde pública por sua alta prevalência e associação com lesões malignas, especialmente em grupos vulneráveis. Compreender a variação na prevalência do HPV é crucial para estratégias de prevenção. **Objetivo:** Investigar a distribuição e o perfil das infecções por HPV em mulheres leste maranhense. **Metodologia:** Estudo transversal em Caxias - MA com 295 mulheres quilombolas, ciganas e rurais. Dados sociodemográficos e amostras cervicais foram coletados e analisados por PCR (Seegene Anyplex II HPV28). O estudo teve aprovação ética (parecer nº 6.335.876). **Resultados:** Entre as 295 mulheres, 43,7% eram quilombolas, 52,2% rurais e 4,1% ciganas, com média de 37 anos. A maioria era casada (66,4%) e com escolaridade até o fundamental (27,5%). A positividade para HPV foi de 38,6%. Das infecções, 48,2% eram simples (16,7% baixo risco e 31,6% alto risco) e 51,8% múltiplas (35,1% coinfeções, 15,8% alto risco, 0,9% baixo risco). A detecção foi maior entre rurais (51,8%) e quilombolas (44,7%), sendo menor em ciganas (3,5%). **Conclusão:** A alta prevalência de HPV e a predominância de infecções múltiplas ressaltam a necessidade de estratégias preventivas acessíveis para grupos vulneráveis.

Palavras-chave: Epidemiologia; Infecções por Papilomavírus; Populações.